

INTRODUÇÃO À REFLEXÃO HISTÓRICA DO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL E A MANIFESTAÇÃO DA DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

ALESSANDRA DOS SANTOS LEAL*

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido com base nas observações realizadas no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, mediada pelo PIBIB-HISTÓRIA, tendo como coordenador o professor Valter Guimarães, da Universidade Estadual de Feira de Santana, e supervisionado pela professora de história do colégio observado, Claudjane Pimenta. As discussões levantadas aqui fazem parte de um projeto de pesquisa que ainda encontra-se em andamento, a partir de um estudo de caso referente às manifestações da diversidade cultural nesta escola. Este artigo discute basicamente as questões referentes às diversidades no ambiente escolar, perpassando pela análise da Lei 11.645/08, a viabilidade e aplicabilidade da mesma nos currículos escolares e a possível influência desta pluralidade cultural na escola e mais especificamente no ensino/aprendizado de história. Desta maneira, este estudo objetiva analisar as possibilidades e limites do ensino de história na perspectiva de um currículo multicultural e da escola como espaço sociocultural, tendo como suporte a Lei 11.645/08, a LDB 9394/95 e as diretrizes curriculares voltadas para o tema da Diversidade Cultural e metodologias para o desenvolvimento deste estudo no colégio analisado..

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Ensino de História. Aprendizagem. Educação.

O Brasil é um país predominantemente plural, no que se refere as questões culturais ,esta característica decorre basicamente da mistura de povos como o europeu, africano e indígena que nós deixaram de legado um cenário de diversidade. Há desde a origem da diversidade cultural no Brasil certa exaltação ao colonizador europeu, difundida por um padrão eurocêntrico e pela disseminação de uma pretensa superioridade europeia em relação aos povos que aqui se encontravam, os nativos da colônia (indígenas) e os diversos povos de diferentes etnias do continente africano que vieram ao Brasil na condição de mercadoria para alimentar séculos de escravidão. Os dois últimos povos foram vistos por muito tempo pelas sociedades numa escala inferior em relação ao português (europeu). Essa imagem de inferioridade disseminou-se entre a população

* Universidade Estadual de Feira de Santana, Valter Guimarães Soares, Mestre, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), CAPES.

brasileira, refletindo-se em preconceitos, marginalização e racismo ainda bastante presente nas sociedades, mesmo que de forma sutil ou mascarada.

Nesse contexto, as escolas, em especial o ensino tradicional de história, tendem a propagar um padrão europeu de ensino que marginaliza a diversidade cultural existente em nosso país. O distanciamento da cultura escolar com a cultura do estudante e/ou com a cultura popular, muitas vezes causa neste, uma não identificação com os padrões sociais e culturais e de certa forma com os conteúdos, que por sua vez ainda exalta as ações do colonizador deixando as discussões referentes as outras matrizes, decorrentes da formação cultural brasileira e que é mais próxima da realidade de uma maioria de cidadãos, a margem das abordagens no ambiente escolar, não contemplando com este padrão unificado de ensino o cenário de pluralidade do país. A diversidade é repercutida diretamente nas relações sociais e a escola vem a se caracterizar como um espaço propício para a manifestação dessas diferenças.

Considerando o contexto multicultural do Brasil, a Lei 11.645/08, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, mostra-se uma aliada na discussão do tema Diversidade Cultural no ensino de história. Para dar suporte as discussões levantadas neste estudo, apropriei de conceitos e abordagens da obra *Múltiplos Olhares: sobre a educação e Cultura*, organizada por Juarez Dayrell, que serve de auxílio teórico a essa pesquisa, pois dialoga com o tema, objeto e com questões a serem desenvolvidas no decorrer desse trabalho.

Após essa pequena reflexão do contexto histórico e social da Diversidade Cultural no Brasil, partindo da abordagem referente a formação cultural brasileira e do contexto plural ao qual está foi submetida desde o processo de colonização, podemos considerar que a disciplina de História pode servir de auxílio para alavancar essas discussões. Neste sentido, o questionamento a seguir serve de suporte para as abordagens a serem desenvolvidas nessa pesquisa: Como vem sendo aplicada a lei 11.645/08 e a LBD 9394/95 no ensino de história?

Em geral, as escolas tornam-se ambiente propício para as manifestações das diversidades cultural existente, pois disponibiliza em seu espaço de atuação as

representações e variações socioculturais. Normalmente, as escolas desenvolvem discussões e atividades voltadas para a Cultura Afro-brasileira e Indígena em datas comemorativas como no dia do Índio (19 de abril) no dia da Consciência Negra (20 de Novembro), muitas vezes essa abordagem restringe-se a estes momentos. No restante do período letivo o que prevalece é o padrão curricular de ensino unificado, que não aborda e considera a individualidade dos alunos.

A não aceitação ou não reconhecimento das diversidades existentes no país gera conflitos que podem vir a desdobrar-se em problemas identificados nas manifestações de violência física e verbal e no desrespeito às diferenças. Sendo o Brasil um país diverso, as variações manifestam-se em diferentes setores sociais característica de uma sociedade heterogênea no tocante ao contexto de sua formação cultural.

As relações entre as diversidades, a partir da observação dos estudantes como sujeitos que refletem as manifestações das mesmas, e como frutos de uma sociedade heterogênea na qual o preconceito, a exclusão, a discriminação e o racismo ainda apresentam-se como sendo característicos desta sociedade e podem ser notados nas conversas, no desenvolver de atividades, nas brincadeiras e também são visíveis nas ações dos alunos. Neste sentido torna-se viável pensar a aplicabilidade da Lei 11645/08 e da LDB 9394/95 e questões referentes ao currículo escolar e a adequação do mesmo a essa demanda, tendo como objeto as manifestações culturais no ambiente escolar e a influência da mesma no ensino-aprendizado da disciplina de história e a identificação desta nos conteúdos da disciplina.

Diversidade na ambiente escolar

Conviver com as diferenças ainda mostra ser uma tarefa difícil na sociedade mesmo quando compreende-se as possíveis origens desta diversidade, a aceitação do outro com todas as suas particularidades torna-se um exercício a ser desenvolvido diariamente. Vivemos em um país envolvido num contexto de diversidade que pode ser notadas desde as questões culturais, sociais e religiosas, até mesmo nos costumes na forma de pensar da população. Por não se respeitar essas diferenças é que nos vemos em uma



sociedade onde o preconceito, o racismo, a exclusão e a intolerância fazem presentes, refletindo diretamente em todas as parcelas da população.

Dessa forma, reafirma-se a importância da escola como aliada para tentar, a cada dia, construir a partir da educação, bases para uma sociedade na qual o respeito às diversidades possa ser recorrente. Neste contexto, nota-se a necessidade de discussões que possam de alguma maneira privilegiar as parcelas populacionais marginalizadas.

Em geral, os currículos escolares não abarcam as questões referentes à diversidade cultural e os profissionais da educação ainda em certos casos mostram-se despreparados para as discussões sobre esse tema. Isso reflete cada vez mais numa educação que não auxilia na construção de valores em uma sociedade marcada por diferenças. O papel do educador passa a ser, pensar estratégias para tornar possível a aplicação das leis que abarcam discussões referentes as matrizes que constituem o país, tal como as propostas presentes na LDBs sobre a diversidade existente, adequando-as a realidade escolar, tornando essa abordagem viável para a construção de respeito no espaço escolar refletindo na sociedade.

Trajetória do PIBID-História UEFS: Novembro negro

Em sala de aula as observações visam analisar a aplicação da lei 11.645/08 no ensino de história e compreender a realidade escolar para uma maior aproximação entre universidade e Colégios, que consta como um dos objetivos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A partir das observações no mês de novembro, que foi representado como Novembro Negro, devido às comemorações do dia da Consciência Negra (20 de novembro), constatamos um empenho por parte dos professores em trabalhar com a história dos povos africanos, desenvolvendo atividades como apresentações de músicas (pelos alunos), leitura e discussões de textos sobre a África, exposição de filmes, entre outras, que despertaram em alguns alunos o interesse por essas atividades e dessa forma pode proporcionar momentos distintos de aprendizagem.

Constantemente é possível observar que os alunos possuem um visão mistificada e/ou folclórica no que se refere ao sujeito diferente. Principalmente o índio ainda permanece

no “imaginário” dos estudantes, como algo distante da sua realidade e consequentemente distante do ambiente escolar. Nos diálogos com estudantes referentes aos indígenas, nota-se que em sua maioria eles tendem a retratar o índio do descobrimento do Brasil desconsideram ou desconhecem a importância e influência artística e cultural indígena para o país.

É fato que os povos africanos foram por muito tempo marginalizados pelo modelo tradicional de história. Esta marginalização ainda hoje encontra-se presente nos livros didáticos, e podem de certa forma ser reafirmadas ou desconstruída pelo professor. As discussões referentes aos povos africanos e afro brasileiros ganham maior espaço no ambiente escolar a partir da sanção em 2003 da lei 10.639/03 que é resultado das reivindicações do Movimento Negro e neste sentido vem a ser considerada também como uma conquista para a educação brasileira. Posteriormente a lei 11.645/08 altera a lei 10.639/03 acrescentando o ensino da história e cultura indígena.

A partir das observações nas aulas de história em turma de 6º ano pode-se constatar que esta tende a focalizar as civilizações. Os alunos “aprendem” sobre a cultura grega, a cultura romana, egípcia, mas o continente africano como um todo é normalmente marginalizado nos currículos e livro didáticos. Além da vaga discussão sobre o Egito, o qual para muitos estudantes não mostra características do continente africano, muitos chegam a desconhecer o fato dele pertencer a este continente devido a vastidão e desenvolvimento do mesmo que mostra-se distante da visão de África alimentada pela história tradicional, de uma posição vitimizadora, marcada pela escravidão, uma concepção inferiorizante que tem como consequência o distanciamento ou não reconhecimento da identidade do aluno como sendo afro brasileiro.

Ao longo das aulas observadas no mês de novembro, a escola envolve-se em atividades voltadas para o continente africano. Desta forma os alunos puderam, de uma maneira simplificada, entrar em contato com aspectos culturais africanos. O trabalho desenvolvido nas turmas de 6º ano partiu de leitura e atividades referentes as histórias africanas, estas atividades proporcionaram aos alunos um contato com histórias que para eles eram desconhecidas.



Desta forma estas atividades constituíram uma importante fonte de conhecimento e aprendizado para os estudantes. A escola por um curto período comemorativo deixou um pouco de lado a mitologia grega, os contos folclóricos já conhecidos pelos alunos, e focalizou numa abordagem sobre as histórias africanas. Em algumas turmas observadas, por exemplo no 6º ano, turma 06 (5ª06), despertou o interesse e a curiosidade dos estudantes. Os alunos participaram da confecção de livrinhos sobre essas histórias. Desta maneira a professora encontrou uma estratégia para introduzir discussões sobre a África nas aulas de história. As discussões sobre Diversidade Cultural estão sendo fundamentalmente apresentados no livro didático voltado para o Eja (Educação para Jovens e Adultos), trazendo uma abordagem simplificado da formação cultural do Brasil que contemplam a demanda da lei 11.645/08.

A importância destas e de outras atividades, que trazem a tona nas aulas de história estudos sobre a África ou sobre os indígenas, é que além de esta, mesmo que de maneira simplificada, introduzindo no contexto escolar as abordagens propostas na lei 11645/03, estas discussões já nos primeiros anos do ensino fundamental, período em que os alunos passam a ter um maior contato com a disciplina história, que demonstra ser indispensável para desmistificar concepções de inferioridade africana, construindo e exaltando perante os alunos uma identidade afro descendente, já que o estado da Bahia é composto por uma maioria negra e o colégio analisado encontra-se inserido neste dado quantitativo. A introdução do estudo da cultura africana pode desta maneira desconstruir o preconceito que se manifesta de forma visível na escola.

Já no que se refere as indígena, o curto período de observação, que ainda está em andamento, não foi suficiente para detectar a presença de indígenas ou descendentes de índios neste colégio. Só será possível esta constatação a partir de questionários e uma pesquisa mais minuciosa.

Como aplicar? (Metodologia)

Ao pensar na aplicação das propostas até aqui levantadas, na busca de um desenvolvimento qualitativo da aplicação da Lei 11.645/08 no ensino de história, surge algumas saídas para a aplicação deste estudo na escola utilizando como metodologia o

levantamento e leitura de bibliografia que dê suporte ao tratamento do tema: teórico e metodológico, propostas curriculares (com destaque para as de ensino e aprendizagem de História) e relatos de experiências, etnografia da sala de aula, com ênfase no ensino de História, a fim de verificar como a questão da diversidade sociocultural vem sendo tratada na escola campo de pesquisa.

Serão desenvolvidas análises de documentação, em especial as leis e diretrizes curriculares que normatizam a questão, aplicação de questionários para identificar os aspectos do ensino e aprendizagem de história voltada para o contexto cultural do Brasil, entrevistas com professores e grupos de diálogo com os estudantes para analisar a aplicabilidade da Lei 11.645 no ensino de história. Torna-se importante também a leitura/análise de documentação escolar, em especial do Projeto Político Pedagógico do colégio em estudo, de forma a identificar a proposição ou não de práticas e situações de aprendizagem vinculadas ao tema em estudo.

Por fim, análise do livro didático adotado na escola, considerando-o como uma peça curricular de suma relevância para as práticas de ensino da história, ao tempo em que buscamos identificar a presença/ausência de temas ligados à diversidade sociocultural e as potencialidades/limites para a sua utilização no tratamento do tema em questão.

Conclusão

A escola é um espaço polissêmico marcado por diferenças, a cultura manifesta-se de maneira diversa na escola e tem como pano de fundo a formação do Brasil, enraizada por uma pluralidade cultural que tem como base as matrizes africanas, indígena e européia, que demarcam a origem do cenário multicultural do país.

A partir dessa abordagem presentes neste texto, os resultados parciais sinalizam que este estudo faz-se relevante, pois pode auxiliar em futuras pesquisas desenvolvidas a respeito da abordagem do tema Diversidade Cultural no ensino de História, abarcam as discussões e questionamentos levantados no decorrer das observações desenvolvidas no ambiente escolar, servindo desta forma de auxílio ao ensino de história e a inserção do tema Diversidade Cultural no mesmo. Auxilia na aplicabilidade das questões aqui levantadas na prática docente pode vim a contribuir para alavancar essas discussões.

Pode colaborar também para a identificação do aluno com a cultura escolar e respeito às diferenças notadas nesse ambiente. Neste contexto, torna-se viável repensar o currículo de história, tornando-o mais adequado para as demandas do contexto plural do país, causando nos alunos uma identificação e respeito as diferentes culturas, a partir das discussões sobre o tema proposto pelas Leis e LDBs sobre a Diversidade Cultural no Brasil.

Por meio dessas reflexões e da observação desenvolvida no Colégio Estadual José Ferreira Pinto conclui-se que, a escola analisada aponta certa flexibilidade em seus conteúdos para propor discussões referentes à Diversidade Cultural. Nota-se que estes são destinadas a ser inserido neste ambiente, já que este tema está presente em alguns livros didáticos disponibilizados para as escolas principalmente em livros voltados para o público alvo de alunos do EJA (Educação para Jovens e Adultos).

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AZEVEDO, Fernando. *Transmissão da Cultura*. 5.ed. São Paulo: Melhoramento, 1976

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como Cultura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRANT, Leonardo (org). *Diversidade Cultural* Globalização e cultura locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo, SP: Escritura, 2005.

CANDAU, Vera Maria (org). *Reinventar a Escola* 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DAYRELL, Juarez (org). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades*. Cad. CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, dez. 2005 . Disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000300009>. acessos em 24 jan. 2012

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

GOMES, Vilma Lino. Escola e Diversidade Etnico-Cultural: um diálogo possível. In:

LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio (org). *Pluralidade Cultural e Educação*. Salvador, BA: Secretaria da Educação SEC, 1996.

SILVA, Marcos Antônio da and FONSECA, Selva Guimarães. *Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas*. *Rev.Bras. Hist.* [online]. 2010, vol.30, n.60,pp.13-33.ISSN 1806-9347. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882010000200002>.